UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

EAE 206 – Macroeconomia I

1º Semestre de 2017

Professor Fernando Rugitsky

Gabarito da Lista de Exercícios 2

[1]
[a] $40 = M^d = 200(0,25 - i)$
Logo, $i = 5\%$

[b] $M = 200(0,25 - 0,10)$
$M = 30$

[2]
[a] $Y^* = k[c_0 - c_1\bar{T} + \bar{I} + \bar{G}]$

Logo, o valor do multiplicador é $k = \dfrac{1}{1 - c_1}$

[b] $Y^{**} = k''[c_0 - c_1\bar{T} + b_0 - b_2 i + \bar{G}]$

Logo, o valor do multiplicador é $k' = \dfrac{1}{1 - c_1 - b_1} > k = \dfrac{1}{1 - c_1}$

[c] $Y^{***} = k''[c_0 - c_1\bar{T} + b_0 + (b_2 M / P) / d_2 + \bar{G}]$

Logo, o valor do multiplicador é $k'' = \dfrac{1}{1 - c_1 - b_1 + (b_2 d_1 / d_2)}$

[d] O multiplicador calculado no item [c] é maior (menor) que o multiplicador calculado em [a] se $b_1 - (b_2 d_1 / d_2)$ for maior (menor) que zero. Observe que esses parâmetros dizem respeito ao investimento e à demanda por moeda, conforme analisado em sala de aula.

[3]
[a] $Y = 1.100 - 2.000i$

[b] $i = \frac{Y}{4.000} - \frac{1}{5}$

[c] $Y = 1.000$

[d] $i = 0,05 = 5\%$

[e] $C + I + G = 400 + 350 + 250 = 1.000$

[f] $Y = 1.040$; $i = 3\%$; $C = 410$; e $I = 380$. Uma expansão monetária reduz a taxa de juros, elevando o investimento e, consequentemente, o produto. A elevação no produto eleva o consumo. Por sua vez, a elevação no produto e a queda na taxa de juros elevam o investimento.

[g] $Y = 1.200$; $i = 10\%$; $C = 450$; e $I = 350$. Uma expansão fiscal eleva a taxa de juros e o produto. A elevação no produto eleva o consumo. Por sua vez, a elevação no produto e na taxa de juros mantêm o investimento estável, dado que o efeito positivo (via elevação no produto) é compensado pelo negativo (via elevação na taxa de juros).

[4]
[a] A relação LM é horizontal.

[b] Nenhum efeito.

[c] A relação de demanda agregada é vertical. Uma mudança em P, que afeta M/P, não tem efeito sobre a taxa de juros ou o produto.

[5]
[a]
$E^* = 25$ e $(\frac{W}{P})^* = 30$, para $\mu = 0{,}4$
$E^* = 30$ e $(\frac{W}{P})^* = 35$, para $\mu = 0{,}3$

[b] $E^* = 25$ e $(\frac{W}{P})^* = 35$

O aumento de competitividade mencionado no item acima, ao reduzir o lucro por trabalhador apropriado pelas empresas (como consequência do menor poder de mercado), leva a um salário real maior (de 30 para 35), dada uma produtividade por trabalho constante. Nesse modelo, um aumento de competitividade redistribui a renda, reduzindo a parcela apropriada como lucro e aumento a parcela apropriada como salário. Tal salário real maior requer um nível de emprego maior (de 25 para 30) para que ele seja o salário real de equilíbrio. Com o nível de emprego de equilíbrio anterior (25), os sindicatos não tem força suficiente para sustentar o novo salário real de equilíbrio. Esse último resultado é revertido pelo fortalecimento dos sindicatos considerado nesse item, uma vez que agora os sindicatos mais fortes conseguem sustentar um salário de 35 com o nível de emprego de 25 e um nível de emprego de 30 deixa de ser o nível de equilíbrio, porque ele leva os sindicatos a reivindicarem salários maiores do que o salário de equilíbrio. A mudança do salário real não é revertida, porque com uma PS vertical, tal qual assumida nesse exercício, o salário real de equilíbrio é determinado exclusivamente pelo comportamento das firmas, sendo independente da força dos sindicatos.

[6]
[a] $E^* = 20$ para $t = 0{,}2$ e $E^* = 19$ para $t = 0{,}25$

[b] $r^* = 0{,}05$. Com $t = 0{,}25$ e $r = 0{,}05$, $Y = 1800$. Como $Y^* = 1900$, $Y - Y^* = -100$.

[7]
[a] $e_n = \frac{1}{a\mu}$, $V = \frac{1}{\mu}$

[b] $\frac{\partial e_n}{\partial \mu} = -\frac{1}{a\mu^2} < 0$, $\frac{\partial V}{\partial \mu} = -\frac{1}{\mu^2} < 0$

[8]
[a] $r^* = 0{,}04$

[b]
curto prazo: $r = 0{,}06$ e $Y = 0{,}9$
médio prazo: $r^* = 0{,}04$, $Y^* = 1$ e $\pi^T = 0{,}03$